

Paleocorrentes da Formação Marizal na sub-bacia do Tucano Central

Cristiano Padalino Galeazzi¹; Bernardo Tavares Freitas¹; Renato Paes de Almeida¹; Felipe Torres Figueiredo¹; Simone Campos Carrera¹; Bruno Boito Turra¹; André Marconato¹

¹ IGC-USP

RESUMO: A Bacia do Tucano localiza-se na região leste do Brasil, no estado da Bahia e compõe o rifte do Recôncavo-Tucano-Jatobá (R-T-J), que corresponde a um rifte abortado relacionado à quebra do Gondwana ocidental e à abertura do Oceano Atlântico Sul. Trata-se de uma bacia do tipo rifte, de orientação N-S, segmentada por zonas de transferência nas sub-bacias do Tucano Sul, Central e Norte. Nesse contexto, as formações São Sebastião e Marizal representam o preenchimento eocretácico dominado por depósitos fluviais – com campos de dunas, lagos e leques aluviais subordinados – predominante nas bacias do Tucano e de Jatobá em relação às demais unidades reconhecidas no rift do R-T-J. São interpretadas atualmente como unidades sin- e pós-rifte, respectivamente. Estudos prévios dos depósitos fluviais eocretácicos na Bacia do Tucano descreveram paleofluxo axial oriundo de norte. Nossos dados preliminares corroboram a existência de um padrão axial do sistema de drenagem da Bacia do Tucano durante boa parte do Neocomiano (Fm. São Sebastião) e do Aptiano (Fm. Marizal). No entanto também foi identificada contribuição transversal em depósitos fluviais da unidade aptiana na sub-bacia do Tucano Central. O potencial de preservação de sistemas fluviais axiais em relação aos transversais vem sendo objeto de amplo debate. O reconhecimento do domínio de padrões distributários em bacias subsidentes, geralmente transversais ao maior eixo da bacia, tem levado ao questionamento dos modelos consagrados em que o maior potencial de preservação seria dos sistemas axiais. Dessa forma estudos detalhados de paleocorrentes dos depósitos aluviais da Bacia do Tucano podem constituir importante contribuição ao tema.

PALAVRAS CHAVE: BACIA DO TUCANO, FORMAÇÃO MARIZAL, PALEOCORRENTE